

Variáveis de interação na relação entre funções executivas e atividades da vida diária em idosos: uma revisão de escopo

Robert Sérgio de Almeida Costa, Isabella Bandeira Medeiros, Carla Alexandra da Silva Moita Minervino
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa-PB
isabella.bandeira.medeiros@academico.ufpb.br, costtarobert@gmail.com, carlamoitaminervino@gmail.com

Introdução:

A relação entre funções executivas (FEs) e atividades da vida diária (AVDs) em idosos envolve fatores contextuais e individuais que influenciam tanto o desempenho funcional quanto a qualidade de vida dessa população. A identificação de fatores que impactam a capacidade de realização das AVD é crucial para distinguir entre o envelhecimento normal, um transtorno neurodegenerativo e um quadro de comprometimento cognitivo leve.

Esses fatores podem prever a funcionalidade futura de um indivíduo, sendo relevantes em razão da dependência, do estresse e da redução da qualidade de vida. Nos primeiros estágios das síndromes demenciais, os idosos frequentemente apresentam prejuízos, e um desempenho deficiente em domínios cognitivos, especialmente no funcionamento executivo, o qual pode prever o declínio funcional. Assim, o desempenho em tarefas que mensuram as funções executivas apresenta preditores significativos para as AVD. Por meio de modelos de regressão para analisar a relação entre as AVD e os testes cognitivos.

Objetivo:

- Identificar fatores de interação nessa relação que se justificam pela importância de compreender o processo de envelhecimento cognitivo, tanto saudável quanto patológico.

Método:

Realizou-se uma revisão de escopo com a busca das palavras-chave 'executive functions', 'executive functioning', 'activities of daily living', 'instrumental activities of daily living', 'cognitive aging', 'older adults' e 'elderly' nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science.

Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e setembro de 2024. Entre os 1.788 estudos inicialmente encontrados, 931 eram duplicados e 841 não atendiam aos critérios de inclusão, resultando em 16 estudos selecionados para análise.

As variáveis analisadas incluíram idade, escolaridade, sintomas depressivos, engajamento social e condições ambientais, envolvendo tanto idosos jovens (60-74 anos) quanto longevos (75+ anos), institucionalizados ou residentes na comunidade, com o objetivo de observar diferenças no desempenho das FEs.

Resultados e Discussão:

- A escolaridade é um mediador potencial na relação com as AVDs, especialmente no que se refere à memória de trabalho.
- Observou-se que idosos com maior escolaridade e sem sintomas depressivos apresentaram melhor desempenho funcional, bem como em aspectos relacionados ao controle inibitório e à flexibilidade cognitiva.
- Idosos jovens tendem a apresentar melhor desempenho em FEs e AVDs em comparação aos longevos.
- Fatores como engajamento social e qualidade do sono demonstraram efeitos protetores, enquanto o isolamento social e a institucionalização tiveram impacto negativo sobre as FEs e os sintomas depressivos, resultando em comprometimento funcional.
- Ressalta-se que a promoção de um estilo de vida ativo e socialmente engajado, aliado a intervenções voltadas para sintomas depressivos, pode contribuir para a preservação das habilidades cognitivas e funcionais.

Considerações finais:

Por fim, no processo do envelhecimento cognitivo, as habilidades fluidas tendem a declinar, tais como o controle atencional e as funções executivas. No que tange às FEs, idosos podem apresentar variabilidade nas suas tomadas de decisão, pois baseiam-se no seu conhecimento prévio em detrimento a novas informações adquiridas.

Isto indica um possível declínio na flexibilidade cognitiva, na capacidade operacional, no planejamento e na implementação de estratégias diferentes dos habituais. Além disso, o desempenho de idosos em atividades com alta exigência de desempenho simultânea ou multitarefa são reduzidas pela redução na velocidade de processamento, nos recursos atencionais e nos mecanismos de controle inibitório.

Conclui-se que intervenções focadas na saúde mental e no engajamento social são essenciais para promover o envelhecimento saudável e a autonomia dos idosos.